

# É DA MAIOR IMPORTÂNCIA

A VIDA INSTITUCIONAL  
DA UNIVERSIDADE

PROCLAMOU SE NAS REUNIÕES DE ONTEM

Mais uma tese e outros trabalhos mereceram a atenção; no dia de ontem, do Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica. Primorosa aquela, pelo brilho, conceitos e doutrina exposta — todo um plano do que deve ser a escola, consoante a corrente definida na reunião — e cuidados os outros; no desdobramento de temas de pormenor, ao fim e ao cabo pedras para um projectado edificio.

Quer na sessão plenária, quer nas reservadas para a discussão de assuntos subsidiários — e estas foram cinco, a funcionar simultaneamente — os rapazes e as raparigas, a par da maior dignidade, marcaram posi-

ção de notório interesse, acentuada por intervenção nos debates, pela insistência de esclarecimentos, pela seriedade com que escutaram e com que produziram os seus comentários. Mas souberam ser jovens, simpaticamente jovens, quando aplaudiram os oradores sem reticências e sem formalismos, quando sublinharam passagens mais vivas de crítica a episódios académicos com sãdiãs gargalhadas, quando por pouco se esqueceram do almoço, para prosseguir nas discussões. E diga-se, para melhor entendimento, que o labor diário dos jucistas obedece a progra-

(Continua na 4.ª página)







# O CONGRESSO DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

(Continuado da 1.ª página)

ma apertado, preenchido com obrigações quase continuas, a que nenhum tem faltado.

Todos estão a cumprir com galhardia o «estar presente», lema adoptado pelo Congresso.

## Foi celebrada a missa da manhã o sr. bispo do Porto

De manhã, foi celebrada missa na igreja de S. João de Deus pelo sr. bispo do Porto. Presentes todos os congressistas, cujo numero é superior a dois mil — e não mil e novecentos, como se julgava. Na altura do Evangelho, o prelado exortou os juicistas a manter entre si a união, «A unidade — acentuou — representa, antes de tudo, consciencia. No passado, a alma convergia para a consciencia, que, por isso mesmo, trazia o poder. Mas actualmente pertencemos a um mundo sem consciencia e sem poder. Portanto, insistamos pela unidade em nós mesmos — unidade durante a vida inteira».

Proseguindo, o celebrante disse que o mundo novo, cheio de erros e contradicções, fora criado pelo homem; consequentemente era defeituoso. Esse o motivo porque o homem se encontrava perante a morte. Importava que este fosse integrado na sua existencia, na sua propria vida. E afirmou, a terminar:

— Só com Deus podemos integrar a nossa vida na morte. Precisamos de ser gente do nosso tempo, sem esquecer Cristo. O mundo não pode deixar de ser uno, e todavia nunca houve tantos conflitos como agora. Haverá forças para os dominar? Necessitamos de energias morais para vencer; essas são as da catholicidade. Universitários: fazei o apostolado de comunidade, fazei o vosso apostolado no dominio cultural, para assim chegarmos a Deus, que é o Caminho, a Verdade, a Vida.

Pouco depois, receberam a sagrada comunhão mil estudantes.

## De manhã funcionaram cinco secções, em que foram apresentados e discutidos trabalhos subsidiários

Começaram os trabalhos da manhã com reuniões parciais, para leitura pelos autores, seguida de discussão, dos cinco primeiros temas subsidiários das teses fundamentais do Congresso. Não faltou ninguém. Os universitários encheram quatro salas totalmente. Tiveram até de ficar junto às portas, por não haver lugar. O proprio recinto das maquinas do Instituto Superior Técnico, onde se têm reunido os juicistas nas reuniões plenárias, utilizado para o quinto grupo, esse mesmo quase se encheu.

A primeira reunião presidiu Armando Sales Luis, assistido pelo rev. dr. António dos Reis Rodrigues. «Organizações universitárias de estudantes» foi o assunto versado, da autoria de Joaquim Vilaça Delgado, de Coimbra. Evidentemente, o associativismo na vida escolar mereceu minuciosas citações, especialmente os centros universitários da M. P., os de finalidade religiosa e apostólica (J. U. C.) e os de organica neutra. Quanto a estes, foram apontadas as funções que lhes competem, ou deviam competir: integração dos estudantes na vida universitária, promoção cultural dos fillados, educação fisica (desportos e recreio), resolução de problemas economicos no dominio da assistência privada, etc. As conclusões indicavam a conveniencia da presença dos estudantes católicos nas associações académicas existentes, para garantir a consciencia dos objectivos contidos na doutrinação que professam.

De maneira geral, a comunicação foi bem recebida e partilhados os pontos de vista expostos, com um ou outro reparo. Na discussão intervieram dez congressistas. O relator rebateu alguns comentários, deu esclarecimentos solicitados e desenvolveu certas passagens do seu trabalho. Por ultimo, o assistente concretizou as ideias resultantes do debate, as seguintes: «As funções do trabalho nas associações académicas, cuja reforma se impõe, no sentido de as integrar no tipo de Universidade que a J. U. C. gostaria fosse criada».

Na segunda secção o trabalho apresentado foi «Condição económico-social dos estudantes», da autoria do dr. Jorge Biscarra, de Coimbra. Presidiu o dr. Aderito Sedas Nunes e serviu de assistente o rev. conego dr. Joaquim Valente. O relator falou da origem social e geográfica dos escolares, segundo notas estatísticas, da origem dos respectivos rendimentos e encargos directamente relacionados com os cursos, das habitações, do nivel alimentar, etc. Fez a critica da situação criada por tais elementos e considerou que a Universidade deve ser acessivel a todos os jovens meritorios, independentemente das suas disponibilidades financeiras, e oferecer as condições necessarias a difusão do espirito comunitário entre os que nela trabalham. Para tanto, concluiu, importava desenvolver as bolsas de estudo, criar residencias de estudantes, garantir a assistência médica e promover instalações para educação fisica e desportos.

Demorada foi a troca de impressões sobre este tema de tão grande oportunidade. Doze oradores se manifestaram, todos com aplauso no critério geral expellido. Alguns completaram o pensamento do autor com sugestões e até com reparos. O certo é que os juicistas acompanharam com o maior interesse o desenvolvimento do debate, todos a procurar honestamente estabelecer doutrinação quanto ao problema da vida económica e social dos seus colegas oriundos de familias com poucas posses.

No final, o rev. conego dr. Joaquim

Valente concretizou, com clareza, os votos emitidos.

## «Problemas religiosos e morais dos estudantes» e «O universitario e os problemas de estudo»

Assumiu a presidencia da terceira secção Hermes Augusto dos Santos, do C. A. D. C. da Coimbra, e foi seu assistente o rev. Urbano Duarte. O trabalho para apreciar — «Problemas religiosos e morais dos estudantes» — foi lido pelo respectivo autor, João Resina. Este começou por analisar o estado religioso e moral do estudante universitario português, com base em informações obtidas por inquéritos. Traçou o panorama da evolução do pensamento mundial, a partir da Revolução Francesa até aos nossos dias, e mostrou a existencia de dois polos antagonicos: o cristianismo e o marxismo. Era tempo de escolher partidos, isto porque o termo médio tendia a ser absorvido. Cruzar os braços era deixar o campo livre aos adversarios. Censurou a neutralidade da escola e disse que a solução correspondente á doutrina de Cristo é a Universidade Católica. Defendeu a criação de cursos destinados a preencher lacunas da escola neutra, no que diz respeito á formação filosofica e religiosa do estudante.

Nos debates intervieram Manuel Judice Halpern, que declarou caminhar o estudante para a concepção egocentrica do estudo; Fernando Pavla Vieira, defendendo a categoria primária do Clero no ensino; José Pinto Pizarro, para dizer que no apostolado deveria prevalecer o criterio de conquistar um confrade no adversario, e não de vencê-lo; António Lopes da Fonseca, também em defesa do Clero; Maria Odete Correia, que atribuiu a superficialidade religiosa a deficiente formação de familia; José Pedro Pinto Leite, para pedir esclarecimentos sobre o conceito de camaradagem entre rapazes e raparigas; João Manuel Magalhães Belo, sugerindo a multiplicação de lares universitarios; Maria Luisa Val do Rio, censurando o frequente desdém com que é encarado o sobrenatural.

Em resposta aos reparos, o relator manteve os seus pontos de vista, embora fosse obrigado a esclarecê-los nalguns aspectos. Por fim, o assistente declarou que jamais em Portugal se fizera análise tão objectiva dos problemas, propostos e agradeceu as referencias feitas ao Clero português.

Igualmente se revestiu de vivacidade, não isenta de ponderação, o estudo do assunto subsidiário atribuido á quarta secção, a que presidiu o dr. Francisco Pereira de Moura, tendo como assistente o rev. dr. Eurico Dias Nogueira. «O universitario e os problemas do estudo», comunicação de Maria Manuela da Silva, teve o condão de prender, no mais alto grau, a atenção de três centenas de congressistas. Após fazer considerações fundamentais sobre a questão proposta, a relatora apresentou o quadro das questões prévias do ensino universitario, nomeadamente a de selecção, e apontou a linha do aprendizado, nos capitulos de colaboração pedagogica entre mestre e escolares, de organização matinal em horarios, regime de aulas e funcionamento de bibliotecas, laboratorios, etc., e de metodologia. Por ultimo, tratou da investigação na Universidade, e mostrou a utilidade de professores e alunos procederem a esse labor e de se expandirem os seminários (grupos praticos de estudo).

## «Problemas de vocação e preparação profissionais»

Na vasta sala de maquinas reuniu-se a quinta secção, sob a presidencia de José Manuel Pinto Correia, com o rev. dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos em assistente. A apresentação do tema anunciado — «Problemas de vocação e preparação profissionais» — assistiram cerca de mil estudantes. O dr. António Coimbra, do Porto, autor do trabalho, iniciou a exposição por apontar que a escolha da profissão exige equilibrio perfeito das aptidões do individuo em relação ás extensões do master. Enunciou as produções de certa medida a respeito de pessoas e tentou em absoluto do condicionamento dos recursos financeiros. E esclareceu, a terminar:

«Ao formar o profissional liberal, a Universidade deverá fornecer-lhe uma preparação técnico-profissional o mais completa possível nos aspectos quer pratico, quer teórico, enquadrada por formação cultural, que lhe permita, acima de tudo, comportar-se como homem, informada por mentalidade científica. As condições de acesso á Universidade Portuguesa pedem reforma, por serem fundamentalmente injustas; a admissão há-de basear-se na verificação cuidadosa da aptidão do candidato, acrescida da banicção completa das inibições económicas. Dentro da Faculdade há que efectivar o ideal de comunidade universitária (hoje inexistente), cujas consequências serão: melhor preparação profissional, pratica e social do estudante. A Universidade tem obrigação de não abandonar o recém-licenciado; impõe-se urgentemente a criação de serviços de orientação e colocação do profissional, que acabou de se diplomar».

Sobre a matéria manifestaram-se os congressistas João Pinto Basto, Jorge Castro Lopes, Fernanda Paz, Maria Odete Machado, Henrique de Sousa Reynolds, António Luis Tomás, Maria Adelaide Vasconcelos, Fernando Manuel Silva Marques e José Ruiivo Pina. Abordaram, de acordo com o tema, o

sentido sobrenatural da vocação, recursos economicos determinantes da frequência nas universidades, ambiente profissional, colaboração entre professores e alunos e criação de organismos post-universitários.

O presidenet fez a síntese das opiniões formuladas e exprimiu os votos finais, que foram aprovados. Por ultimo, o assistente produziu breves palavras sobre vocação.

## Sobre a «Vida institucional da Universidade», falou na sessão plenaria o sr. prof. Galvão Teles

De tarde voltou a encher-se de lés-a-lés o salão de maquinas, desta feita reunidos todos os juicistas, na terceira sessão plenária do Congresso. Entre os assistentes viam-se os srs. dr. Velga de Macedo, subsecretário de Educação Nacional, arcebispo de Miltilene e bispo do Porto, Presidiu o sr. prof. Pires Cardoso, de Económicas e Financeiras, e a mesa tinha a mesma constituição dos dias anteriores. Aquele mestre fez a apresentação, com palavras altamente expressivas, do orador do dia, dr. prof. Galvão Teles, da Faculdade de Direito de Lisboa, o qual, como disse, está a contribuir para o progresso e prestigio da cultura jurídica em Portugal.

O mestre de Direito, atentamente escutado, leu depois a sua tese, intitulada «Vida institucional da Universidade». Foi frequentes vezes interrompido com calorosas saivas de palmas.

Principiou por dizer que a Universidade constitui verdadeira instituição. Há nela uma comunidade de pessoas — os professores e os alunos — irmãs nas proscução dos mesmos fins, o todo revestido de autoridade propria e assistido de órgãos privativos.

O carácter institucional da Universidade portuguesa — disse — mostrava-se particularmente nitido nos primeiros séculos da sua existencia. Mas nesse tempo não era apenas uma instituição, era também uma corporação, no sentido medieval da palavra, hoje restabelecido, com as alterações impostas pelo tempo, nos quadros da organização corporativa.

O corporativismo da Idade Média — proseguiu —, como também o actual corporativismo português, não se restringia ás actividades económicas, antes constituía uma fórmula geral de organização da sociedade.

Nessa fórmula se integrava a Universidade, que gozava de completa autonomia perante o Estado. Tinha um poder absoluto de autodirrecção.

O orador ponderou que a Universidade deve ter uma missão formativa, procurando quanto possível o desenvolvimento integral e harmonico das personalidades dos discipulos. Só nesse ambiente e dentro desse espirito a vida institucional universitaria poderá de novo atingir a intensidade e o esplendor de outras eras.

Para esse efeito — acrescentou — o principal depende da boa vontade e dedicação dos responsáveis — professores e alunos. Como providências adjuvantes podem lembrar-se: a organização corporativa das Universidades; a instituição de maior numero de disciplinas culturais, que permitam aos mestres influir decisivamente na formação intelectual e moral dos alunos; a criação de cidades universitárias, onde todas, ou a maior parte das Faculdades ou Escolas de cada Universidade, tenham a sua sede; o alargamento dos quadros, ou o maior recrutamento do pessoal docente auxiliar, que coadjuve os catedráticos nas tarefas do ensino e acompanhe tão de perto quanto possível os alunos nos seus problemas e dificuldades, consagrando-se os mestres cada vez mais ás responsabilidades da investigação científica; e a atribuição aos estudantes de um papel mais activo na realização dos fins universitarios.

Dois, mesmo três minutos, demorou a ovação que os escolares tributaram ao prof. Galvão Teles, no final do seu trabalho.

## Um método de trabalho universitario: regime de seminário e outras comunicações

Procedeu-se, seguidamente, á leitura da comunicação subsidiária «Um método de trabalho universitario: regime de seminários», de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morajão, de Coimbra. O trabalho destinava-se a mostrar a necessidade de introduzir nas escolas do tipo da actual Faculdade de Letras o regime de aulas em seminário (equipas de investigação), com fundamento nas vantagens do regime. Fazia-se ainda a descrição sumária do modo de funcionamento.

Por ultimo procedeu-se á leitura dos resumos e conclusões dos seguintes trabalhos: «A ideia de corporação e a reforma universitária», pelo dr. Afonso Botelho, da Faculdade de Letras de Lisboa; «O curriculum universitario e a cultura superior da mulher cristã», por Maria Helena de Teves Costa, professora do liceu de Evora; «Aproximação de mestres e alunos em actividades comuns», por Luis Filipe de Noronha Demony, da Faculdade de Letras de Lisboa; «A Universidade comunidade de estudantes», por Afonso Botelho, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Trabalho em regime de seminários», por Maria Luisa Ferramentas Ferreira Guerra, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Seminários de investigações», por Rita Fuzeta da Ponte, da Faculdade de Direito de Lisboa; «Pedagogia universitárias», por Manuel Judice Halpern, da Faculdade de Medicina de Lisboa; «Problemas de estudo na Faculdade de Letras de Lisboa», por Maria da Encarnação Monteiro, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Intercambio cultural entre as varias escolas superiores», por Maria Isabel Furtado e Maria Helena Graça e Mira, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Sobre a importancia dos organismos de extensões culturais», pelo dr. Mário Bento Martins Soares, de Coimbra; «Servir a Universidade», por João Cabral, da Pontificia Faculdade de Filosofia de Braga; «Colégios universitarios», pelo rev. padre dr. Joaquim António de Aguiar; «O problema da habitação dos estudantes», pelo dr. Aníacio de Almeida, de Coimbra; «Problemas económico-sociais dos estudantes», por Virgílio Lemos, Faculdade de Letras de Lisboa; e «A luta contra a tuberculose nos meios universitarios», pelo dr. Mário da Silva Moura, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A sessão fechou com o elogio do trabalho do sr. prof. Galvão Teles, feito pelo catedrático Pires Cardoso, que, ainda, teve palavras de apreço pelas comunicações lidas. De todas, e de maneira geral, fez breve critica e apontou as respectivas conclusões praticas.

No cinema Império, houve, pouco depois, uma sessão dedicada aos congressistas, com a primeira exhibição em Portugal do filme francês «Journal d'un curé de campagne», comentado pelo architecto João de Almeida. O filme, de alto nivel técnico e com uma história notável sob o aspecto humano e cristão, produziu nos juicistas, que enchiam totalmente a vasta sala de espectáculos, profunda impressão. O final foi sublinhado com aplausos vibrantes.

Rádio Universidade (Estação Lisboa 2, da Emissora Nacional), faz hoje, ás 20.30, a retransmissão parcial e uma reportagem da 4.ª reunião plenária do Congresso e da comunicação do sr. prof. engenheiro António Sousa da Camara, do Instituto Superior de Agronomia, sobre «Responsabilidade social da Universidade».

## O que há hoje

Às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa e comunhão geral, sendo celebrante o sr. arcebispo-bispo de Coimbra.

Às 11, no Instituto Superior Técnico, reuniões parciais: «Apostolado universitarios», «Universidade Católica», «Tipos actuais de Universidades», «A mulher na Universidade», «Preocupações culturais e ideológicas dos estudantes».

Às 15.30, no Instituto Superior Técnico, 4.ª reunião plenária, «Responsabilidade social da Universidade», sendo relator o prof. eng. António Sousa da Camara, do Instituto Superior de Agronomia. Preside a sessão o prof. eng. Alberto Manzaneres Abecassis, do Instituto Superior Técnico.

Às 21.45, no Instituto Superior Técnico, Sarau de Arte, por «Polyphonia», sob a direcção do cantor-mór Mário de Sampaio Ribeiro, e pela pianista Nina Marques Pereira.



Diário Notícias - 18-IV

Fundação Cuidar o Futuro